NUMERO 135. TERÇA FEIRA 13 DE JULHO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

Por artigos de libello de injuria por abuso de liberdade da Imprensa, diz a Meza da Santa Casa da Mizericordia desta Cidade por seu Procurador contra o author da correspondencia inserida no Periodico Amigo do Homem, e da Patria Numero 79 designada com asteriscos, nesta e na melhor forma e via de Direito.

E. S. N.

1º.

P. Que he falço não se ter observado o Termo que em principio menciona o Author da Correspondencia, quanto á publicação por isso que se se não houvesse feito público que a Santa Casa tinha de fazer os dois predios de que alli se trata, nem apparecerião em Meza os requerimentos de dois pertendentes, nem o mesmo Author da Carta diria (como diz a paginas 3) que *em 25 de Fevereiro do presente anno correra a noticia de que a Santa Casa pertendia edificar dois lanços de casas.*

2º.

P. Que he igualmente falço dizer-se, que se havia feito declaração á Meza de que: constando haver quem se encarregasse da obra por 3,700$ reis; havia quem se propozesse a faze-la por menos 700$ reis; pois tendo concorrido sómente os dois pertendentes mencionados, que sem outra alguma declaração pedião simplesmente que se fizesse publico por Editaes a resolução da Mesa, a fim de vêr se apparecião emprehendedores, que mais vantagens offerecessem na construcção dos predios, se deu a preferencia aos Mestres Lauriano Antonio Dias e Antonio Alves de Oliveira, não só por ser a quantia de 3,700$ reis por elles exigida e tratada com os Procuradores da Casa a mesma porque se havia já effeituado empresa igual, e como tambem por serem pessoas peritas em seus officios, activos, e de boas contas; indefirindo-se com toda a justiça o requerimento dos segundos, por ser hum delles, alem de pessima conducta e geralmente notoria, tambem já conhecido por experiencia da Irmandade como lesivo aos interesses da Santa Casa, e muito demorado na promptificação de seus trabalhos.

3º.

P. E he finalmente de todo calumniosa e o mais atacante possivel a exclamação, que quasi no fim da correspondencia faz seu Author contra a probidade e credito das pessoas encarregadas da direcção dos negocios

da Santa Casa, quando he bem notorio o zelo que constantemente tem mostrado a Irmandade pelos interesses da mesma Santa Casa; a economia com que procura administra-la sem cahir na horrivel falta da mesquinhez; e por ultimo a imparcialidade com que tem constantemente deliberado em materias de pretenções.

Eis-aqui pois, Integres e respeitaves Juizes, clara e concisamente manifesta a Calumnia com que tão impudentemente se ousou perante o Publico atacar o credito de huma Corporação de Cidadãos probos e honestos: torna-se por tanto de devêr, e geral interesse coartar as funestas temeridades da maledicencia, que assim como impune dará sempre lugar á desordem, e á perturbação das Leis Sociaes; assim tambem pelo contrario sendo rechassada e punida, restabelecerá a paz e segurança que deve reinar na Sociedade.

Não vos atterreis com as idéas de que fiareis mal vistos de vossos Constituintes por haverdes assignalado vossos primeiros trabalhos com a condemnação de hum Cidadão; porque sería isso obrar não segundo os infalliveis preceitos de rectidão, sem comparcialidade e respeitos humanos, que devem desapparecer de tão respeitavel Tribunal huma decisão baseada sómente na verdade, dictada pela sã consciencia, destituida de paixões, e finalmente digna de tão esclarecidos e conspicuos juizes occupa hoje a espectativa do Publico; a honra offendida assim o pede, a razão o dicta; e o equilibrio do sagrado direito da liberdade de pensar o exige para sua maiór vantagem; e publica felicidade— Procurador Vicente Ferreira Gomes—

Está conforme. O Escrivão da Ouvedoria

Luis Manoel Gonçalvez Lages.

N. B Fomos notificados para responder no dia 27 de Julho ás 10 horas pelo mesmo Escrivão em 9 do mesmo mez ás 9 h. A. M.

Revista dos esforços e dos progressos dos Póvos nestes 25 annos ultimos.

Continuado do Numero 129.

A Sorte da *Hespanha* he muito mais horrorosa. A mais orgulhosa das Nações se havia ensoberbecido com os applausos da Europa por sua resistencia a Napoleão. Alem dos Pyrinéos, o fanatismo se tinha unido com a Liberdade para defender a patria: no resto da Europa os partidos dos dous systemas, progressivo e retrógrado, tinhão concordes celebrado os successos que os Hespanhoes devião mais ainda ao seu clima, e á sua pobreza, do que aos seus talentos e a sua bravura. Todas as paixões estavão excitadas na Peninsula, mas obedecião a duas impulsões oppostas. A Hespanha não podia repousar, nem na sua antiga barbaridade, no reinado de todos os abusos, cheia de ignominia, nem avançar; tanto suas diversas classes estavão em desharmonia. Tentou todavia huma revolução; não a manchou com crimes, mas não a assignalou com algum grande desenvolvimento nacional de talento, ou de capacidade. A classe unica que tinha já feito progressos, queria ainda faze-los; a grande massa que tinha sido retida por seculos no habito da ferocidade, da ignorancia, e da dependencia, repulsava com herror estupido o adiantamento da moral, da luz, e da liberdade. A populaçao não comprehende o bem que lhe querem fazer, senão depois de ter entrado no goso desse mesmo bem: os revolucionarios devião pois, antes de tudo associa-la aos beneficios da revolução, mas não tinhão reservado a si esse podêr. Confundindo o equilibrio que mantêm as instituições com a victoria que as funda, aniquilarão o governo, do qual não ousarão apoderar-se; agrilhoárão o principe, sem se reservarem meio algum de satisfazer ao Povo. Logo que forão atacados, sucumbirão, porque não tinhão na retaguarda a Nação; e essa população que não souberão ganhar, reina hoje sobre elles. Ninguem se illuda; a Hespanha chegou hoje ao periodo da revolução Franceza, que não podemos comtemplar sem horror, ao reinado do que ha de mais feroz em a nação; mas chegou a esse ponto por caminho opposto ao que seguirão os Francezes: *a tyrannia da mais baixa classe he o resultado de huma contra revolução feita pelos ministros dos reis* com o pretexto, e sem duvida tambem com a intenção de servirem a causa Real. Falla-se de huma *camarilha furiosa*; ella só tem o furor da fraqueza. Os criados da Corte, que conhecem sua nullidade, tem por toda a parte procurado huma força; não tem achado outra senão o furor estupido da populaça: tem querido nella apoiar-se, lisonjeão-a, gabão-se de partilhar suas paixões; mas he fazer muita honra a *camarilha* julga-la apaixonada: ella he o que sempre foi, intrigante e abjecta diante do podêr do dia; e este podêr do dia, ella bem o sabe, não habita já no palacio, mas sim nas encrusilhadas.

Todavia, o triumpho dos retrógrados tem sido tão completo na Hespanha, que elles mesmos se espantão. Tudo quanto era respeitavel foi pizado: a religião está submettida a huma deshonra, que até agora não soffrera; he chamada como auxiliadora da policia, e os *depositarios dos segredos das confissões são notificados para denunciarem á authoridade os pensamentos secretos dos seus penitentes*. He extranho que a corte de Roma não tenha protestado contra este decreto sacrilego: nunca tão funesto golpe se deu ao seu podêr. Finalmente o *terror* Hespanhol deshonra os tribunaes e os sacerdotes: por toda a parte lhe podem proscripções em vez de sentenças, e a authoridade não faz mais do que repetir a linguagem dos ferozes chefes dos facciosos.

Mas por maior dor que nos deva causar a sorte de trez Nações illustres, nem por isso desesperemos dessas mesmas Nações: o genero humano marcha, em quanto ellas recuão; elle continuará a marchar, elle as levantará, e as arrastará comsigo em sua carreira.

Finalmente na Europa existe a *Grecia*, essa Grecia gloriosa, que, gemendo sob a mais cruel oppressão, procurou primeiro a *virtude* no sacrificio de todos os seus interesses para conservar o christianismo, a instrucção na communicação com as nações da Europa, e bem depressa será devedora da *liberdade* a huma e outra daquellas. *A Grecia he hum vivo testemunho de que os dias de heroismo não são passados, e que nações as mais fracas, quando tem huma vontade firme, são senhoras de sua sorte.* O que he que querem pois esses que fazem voltos contra a Grecia? Quererão elles promover a apostasia? Os Turcos na verdade recompensão o apóstata, concedendo-lhe a abolvição dos crimes antes commettidos, a herança de sua familia christã a quem elle despója, e admittindo-o ás honras, e ao podêr. Quererão elles que os filhos e as filhas dos Gregos continuem a ficar a discrição dos Turcos, para servirem de pasto a seus infames deboches? Quererão elles que a unica distincção accessivel aos Gregos seja aquella que por tanto tempo era só reservada aos Fanariotes, a do podêr comprado pela perfidia, exercido para a pilhagem, e bem depressa pedido pelo fatal cordão? Quererão que o unico meio de adquirir alguma riqueza na Grecia, o commercio, continue a ser enxovalhado pela avidez e má fé, que elles mesmos reprehendem aos Gregos, e a que estes forão reduzidos pelo excesso da oppressão? Quererão que, fechada qualquer outra vereda ou heroismo, a unica coragem que reste, seja a dos *Klephtas* ou salteadores? Quererão que toda a distincção entre o justo e o injusto se apague no coração dos subditos, pela venalidade dos Juizes Turcos? O que elles querem conservar, será o estado moral da Grecia, ou o estado de seus conhecimentos? O povo mais engenhoso da terra, aquelle, a quem somos devedores de tudo quanto sabemos, depois que ficou esmagado pelo governo, a quem hoje procura destruir, não ajuntou sequer huma só descoberta ás riquezas mentaes do genero humano; não fez dar hum passo ás mais innocentes sciencias, como a medecina, a chimica, a historia natural; elle não tem mais, nem literatura, nem escholas, nem academias. E como he que havia de fazer cousa alguma para os progressos communs da nossa raça, quando não se trabalha senão por arreda-lo da civilisação, quando não o deixão sequer saudar os conhecimentos de que o ultimo dentre nós está de posse?

Talvez á virtude e á inteligencia, essas prerogativas as mais nobres de nossa especie, preferem os amigos dos Turcos vantagens mais materiaes, isto é a paz e a riqueza. E será com effeito a paz da Grecia, que elles querem conservar, lá onde a cimitarra dos Musulmanos he a unica lei, onde huma solda-

desca barbara comporta-se há 4 seculos, como em huma Cidade tomada de assalto, onde as grandes cidades não são mais que ruinas amontoadas; onde as antigas povoações desapparecem, e não são jamais substituidas; onde há 400 annos, nada se tem edificado, nem reparado, nem plantado, nem arroteado; onde a população não chega á vigesima parte do numero de habitantes, que a terra póde alimentar; onde ao agricultor não resta outra industria possivel, mais que o pastorejo das ovelhas, e cabras nos desertos? Sería de certo calumniar os partidistas do Systema retrógado, o suppôr que elles se houverão de interessar pelos Turcos, e equiparar ao governo Turco aquelle governo que elles defendem. Na verdade, a Europa he unanime em seus votos, bem que a mór parte dos que dispoem das forças della e dos seus thezoiros se neguem ao livramento da Grecia. Só em dois paizes da Europa, isto he, no que tem mais liberdade, e no que tem menos de todos, he que se tem visto papeis publicos em favor dos Turcos. Quanto ao *Beobachter* (*) esse não tem consciencia sua propria, e por isso não se deve pedir conta dos seus pensamentos. Por outro lado, na Inglaterra, mesmo por causa da liberdade publica, os sentimentos mais vergonhosos, as paixões mais infames encontrão seus orgãos. Huma vez que há homens, que não querem nem liberdade, nem virtude, nem instrucção, he preciso que haja tambem jornaes, como o *New-Times*, e ás vezes o *Courrier* (*Inglez*), que fallem por elles. Assim he que nas minas fazem-se respiradoiros para dar passagem ás exhalações mephyticas.

A marcha porém da civilisação não he mais circunscripta á Europa; o universo inteiro della participa; e neste quarto de seculo tem sido prodigioso o seu desinvolvimento. Não fallaremos da *India*, pois que já em outra parte temos demonstrado (T. 24 pag. 365.) como he que 70 milhões de Indianos começão a receber da Companhia Ingleza das Indias, ainda que com mão mui pouco liberal, os beneficios da cultura Europêa. Não fallaremos dessa colonia da *Nova Gallia Meridional*, ainda no berço, ainda enxovalhada pelos impuros elementos de que a compuserão, mas que estabelecida n'hum continente temperado, mais extenso que a Europa coadjuvada pelo vivificante podêr da Inglaterra, parece que hum dia hade cobri lo todo inteiro, e mostrar que da escória das cadêas póde sahir huma nação *livre, illustrada e virtuosa*. Não fallaremos das colonias destinadas a espalharem a civilisação sobre o vasto continente da *Africa*, e que do *Cabo de Bóa Esperança* e de *Serra-Leôa* levarão pouco a pouco ao interior a instrucção e a virtude, para repararem os longos crimes da Europa, e as funestas consequencias do Commercio da escravatura; o destino dellas está ainda involvido no véo do futuro.

(*Continuaremos.*)

(*) Der oesterreichische Beobachter, o Observador Austriaco publicado em Vienna, na Imprensa de Strauss.

LEILÃO. — Quinta feira continúa o leilão na loja do Snr. Saraiva por Antonio Gaffrée. Principiará ás horas do costume.

ANNUNCIOS.

Manoel Martinz Silveira encontrando que há algumas pessoas dos mesmos nomes, por isso d'ora em diante se assignará *Manoel Martinz da Silveira Paula*. Porto Alegre 10 de Julho de 1830.

Os Bilhetes da 3a Loteria da Santa Casa da Mizericordia deste Cidade, achão-se á venda na Rua da Praia nas casas dos Snrs. João Ferreira de Assis N. 33, — do Snr. Joaquim de Souza N. 87, do Snr. Francisco Jozé da Roza N. 126, e no Thezoureiro N. 13 e 14.

Quem quizer comprar huma venda que se acha na casa N. 1, Rua da Praia, ao pé da passage que atravessa o Rio, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Infalivelmente no dia 17 do corrente sahirá para Monte Video o bom e veleiro Bergantim Francez *Emma*: quem quizer hir de passagem dirija-se aos Snrs. Ingres & Robillard, Rua da Praia, ou ao Capitão a bordo do mesmo Bergantim.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.